

Publicação e homenagens no Dia Nacional de Combate ao Câncer

pág. 3



Seminário
aborda relação
entre agrotóxicos
e câncer

pág. 8

informe

Ano XVII

2012 | dezembro | nº 307

INCA

Carta ao Leitor

O instrumento motor das ações do INCA é a sua própria história de sucesso, que nos impulsiona a continuar. É por isso que a moldura de todos os eventos do ano de 2012 foi a comemoração dos 75 anos da instituição.

Dentro desse escopo, promovemos, em 27 de novembro, Dia Nacional de Combate ao Câncer, o prêmio *Mérito INCA 75 Anos*. Foi uma homenagem a pessoas que tiveram e têm grande importância para a instituição, que nos ajudaram a escrever nossa trajetória.

A força de trabalho sempre foi um dos diferenciais do INCA. A alta capacitação de nossos funcionários tem relação direta com a larga abrangência das ações institucionais, que vão desde a prevenção até a assistência oncológica, passando por formação de recursos humanos, desenvolvimento tecnológico, informação e outras áreas relacionadas ao controle do câncer.

Essa diversidade nos traz responsabilidade e um destino histórico: não podemos fracassar.

Direção-Geral do INCA

Colabore com o INCA

Pela Fundação do Câncer (FAF):
Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta: 204.783-7
Telefone: (21) 2157-4600

ou pelo INCAvoluntário:
Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta: 16.021-0
Telefone: (21) 3207-4585

A convite da Sociedade Latino-Americana de Nutrição, o nutricionista Fábio Gomes esteve em Havana no mês de novembro. Na capital cubana, o profissional do INCA participou, entre os dias 5 e 10, da *VI Oficina Latino-Americana de Liderança em Nutrição*.

Já a nutricionista Sueli Couto palestrou na *Oficina de Capacitação de Multiplicadores para Promoção de Práticas Alimentares e Prevenção de Câncer*, parte da programação do *III Encontro dos Coordenadores Estaduais de Alimentação e Nutrição*. O evento aconteceu entre os dias 21 e 23 de novembro.

No mesmo mês, Sueli participou do lançamento do *Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas*, que foi realizado nos dias 28 e 29.

O INCA levou a João Pessoa (PB) o Curso de Formação Básico de Registradores de Câncer. O treinamento, realizado de 5 a 11 de novembro, teve como objetivo promover aperfeiçoamento e atualização técnica para profissionais da área.

Claudia Naylor, diretora do HC IV, e Teresa Reis, chefe da Divisão Técnico-Assistencial da unidade, participaram da *I Jornada do Programa Alívio da Dor e Cuidados Paliativos* do hospital chileno Dr. Gustavo Fricke (HGF). As médicas falaram, respectivamente, sobre os temas *Dependência de fármacos opioides* e *Farmacologia dos opioides na dor oncológica*. O evento aconteceu nos dias 23 e 24 de novembro, na cidade de Viña del Mar.

O chefe da Seção de Urologia do INCA, Franz Campos, foi jurado na categoria Saúde do Homem e da Mulher no *VII Prêmio Saúde*. O concurso, promovido pela revista *Saúde*, da editora Abril, tem como objetivo valorizar, incentivar e divulgar campanhas de prevenção e educação,

trabalhos clínicos ou da área cirúrgica e outras ações que tenham contribuído para melhorar a saúde e a qualidade de vida dos brasileiros.

Os vencedores do prêmio, em suas sete categorias, foram anunciados no dia 29 de novembro. Confira a relação dos contemplados no site www.saude.abril.com.br.

A importância da vacinação de pacientes com câncer foi tema de uma palestra ministrada por José Cerbino Neto, infectologista e pesquisador adjunto do Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais (Crie) da Fiocruz, no HC I, dia 8 de novembro. O encontro foi promovido pela Sessão Científica da Clínica Médica da unidade.

Cerbino comentou a necessidade de vacinação personalizada para pacientes imunodepressivos – que apresentam baixa imunidade devido a doenças como o câncer. Falou ainda sobre o atual panorama brasileiro de vacinação e ressaltou que o Programa Nacional de Imunizações

(PNI) da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS) é um exemplo para o mundo.

Segundo o infectologista, as vacinas produzidas a partir dos vírus ou bactérias vivos da doença que se quer prevenir não são recomendadas para pacientes imunodepressivos, pois há possibilidade de desenvolvimento da enfermidade. Já as vacinas feitas com micro-organismos mortos, embora recomendadas, exigem estudo do caso, pois se aplicadas durante um tratamento quimioterápico, por exemplo, podem não surtir o efeito esperado. “Situações como transfusões de sangue, plaquetas e derivados também influenciam na resposta vacinal”, acrescentou Cerbino.





Coletiva de imprensa durante o lançamento da publicação e da BVS

Ações de controle do câncer trazem bons resultados

As ações de controle do câncer no Brasil estão surtindo efeito. Alguns tipos de tumores malignos com grande potencial de prevenção primária ou detecção precoce demonstram estabilidade ou queda nas taxas de incidência e de mortalidade. Os números mais expressivos foram constatados em relação ao câncer do colo do útero: entre as 11 cidades com Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP) com pelo menos oito anos de informações consolidadas, nove demonstram tendência de queda nas taxas de incidência e de mortalidade.

Essas e outras análises estão no terceiro número do *Informativo Vigilância do Câncer*, que a área de Informação e Análise da Situação do INCA lançou no dia 27 de novembro, durante a cerimônia de comemoração do Dia Nacional de Combate ao Câncer.

Para analisar as tendências da doença no Brasil, foram coletadas informações de 22 RCBP com no mínimo um ano de consolidação e de 11 RCBP com pelo menos oito anos de série histórica. O principal destaque foi Curitiba, que apresentou a maior queda, tanto para o número de casos novos (-9,4%) quanto para os óbitos (-7,9%). São Paulo (-7,4% e -3,6%, respectivamente) e Goiânia (-7,4% e -3,6%) também apresentaram bons números.

O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, que recebeu a publicação das mãos de Marcell dos Santos, tecnólogo da área, comentou a importância dessas informações. "Esses dados permitem aos gestores de saúde um planejamento adequado nas ações locais. O trabalho de vigilância em câncer é constante", disse.

As ações de prevenção ao tabagismo também foram evidenciadas pela redução da ocorrência do câncer de pulmão em algumas capitais. Entre os homens, a incidência diminuiu em São Paulo (-7,2% ao ano), Salvador (-5,7%) e Curitiba (-3,2%). A queda de mortalidade mais expressiva foi em Salvador (-4,5%). Entre as mulheres, a incidência caiu em São Paulo (-3,5%) e Curitiba (-1,1%).

Outra constatação positiva é que a sobrevida estimada para as pacientes de câncer de mama está em torno de 80%, ligeiramente superior à de outros países da América Latina.

Instituto homenageia colaboradores

No evento, também foi lançada a Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle do Câncer (<http://controledocancer.bvs.br>), parceria entre o INCA, a Biblioteca Regional de Medicina (Bireme), Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e Coordenação-Geral de Documentação e Informação do Ministério da Saúde. A cerimônia continuou com um momento de reconhecimento a atuais e antigos colaboradores do Instituto, que receberam o prêmio *Mérito INCA 75 Anos*, já que este ano a instituição celebra seu jubileu de diamante.

Entre os primeiros, foram homenageados representantes da área de Assistência (Reinaldo Rondinelli); de Pesquisa (Hector Suañez); da Coordenação de Administração (Celita Cortes Tavares) e da Coordenação de Prevenção e Vigilância (Eduardo Franco). Entre os antigos colaboradores, o cirurgião do aparelho digestivo e onco-gastroenterologista Ernesto Maier Rymer; o cirurgião plástico José Kogut, ex-vice-diretor do INCA, onde trabalhou por 54 anos, e Elida Pereira Cabral, enfermeira do Instituto por 20 anos.

O diretor do HC II, Reinaldo Rondinelli (na foto, com o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini), foi um dos homenageados



Curso atualiza conhecimentos em exame que detecta câncer de pele

Atualizar o conhecimento e a prática na utilização dos equipamentos dermatoscópios, como o Fotofinder, aparelho de última geração adquirido este ano pelo Instituto. Este foi o principal objetivo do VI Curso Intensivo de Dermatoscopia do INCA, realizado dia 9 de novembro, no auditório Moacyr Santos Silva. O treinamento, voltado a residentes ou médicos com especialização em Dermatologia, recebeu mais de 150 participantes e contou com diversas palestras de profissionais da área. Também houve sorteio de brindes e confraternização durante os intervalos. O diretor do HC I, Sylvio Lemos, participou da abertura.

A dermatoscopia é um exame para detecção e prevenção do câncer de pele, que analisa e diferencia os nevos (nome técnico de manchas e pintas, em Dermatologia) nas lesões de risco. O Fotofinder une câmera e microscópio, podendo ampliar a imagem de 20 a 70 vezes. O aparelho também permite registrar o local do exame fotograficamente, possibilitando comparações futuras de algumas alterações da lesão examinada ou o surgimento de outras.

Dolival Lobão, chefe da Seção de Dermatologia do INCA, explicou que a dermatoscopia evita procedimentos invasivos e agressivos ao paciente. "Com o curso, pretendemos mostrar aos profissionais esse método que, embora melhore muito o diagnóstico e auxilie o dermatologista, ainda tem baixa adesão", afirmou.



O treinamento recebeu mais de 150 participantes

Em uma sessão interativa, foram exibidas imagens de casos de lesões na pele, para que os participantes analisassem e escolhessem entre duas alternativas de diagnóstico. As respostas escolhidas, digitadas em um pequeno aparelho portátil que todos receberam ao chegar, eram contabilizadas instantaneamente. "Esta técnica de interação é ótima como exercício. Começamos essa atividade no ano passado, e isso melhorou muito a qualidade do evento", avaliou Lobão.

Estudo aponta para baixa aderência ao protocolo de rastreamento do câncer de mama no Rio

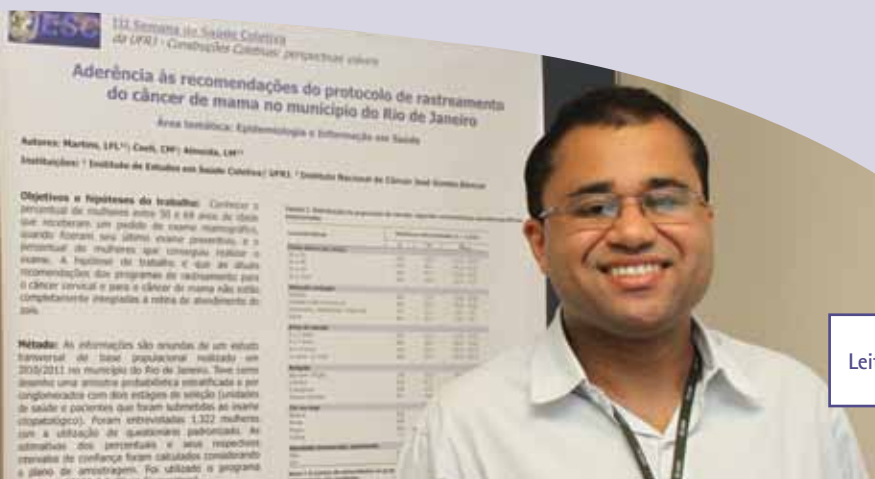
Uma pesquisa realizada pelo INCA e pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, envolvendo 1.332 mulheres residentes na capital fluminense, mostrou que, entre aquelas com a idade entre 50 e 69 anos (291), faixa-etária alvo do programa de rastreamento do câncer de mama no Brasil, aproximadamente 57% (165) tinham recebido um pedido de exame mamográfico.

A pergunta da pesquisa, voltada para o exame preventivo para o câncer do colo do útero, era se a mulher de 50 a 69 anos, no momento da consulta, também teve suas mamas examinadas e se recebeu o pedido do exame mamográfico.

Entre aquelas que receberam o pedido, cerca de 80% (134) conseguiram realizar o exame. Ou seja, entre as mulheres na faixa de idade entre 50 e 69 anos, apenas 46% receberam o pedido do exame mamográfico e conseguiram realizá-lo. "Isso mostra que ainda há muito que se trabalhar junto aos profissionais de saúde sobre a recomendação do programa de controle do câncer de mama", avalia a chefe da Divisão de Epidemiologia e Vigilância do INCA, Liz Almeida.

O estudo foi apresentado por Luís Felipe Leite Martins, estatístico da Divisão e doutorando do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Iesc/UFRJ), na III Semana de Saúde Coletiva, realizada em setembro, na UFRJ, e recebeu o prêmio de melhor pôster.

O pôster apresentado por Luís Felipe Leite Martins foi premiado na III Semana de Saúde Coletiva, da UFRJ



112. Semana de Saúde Coletiva da UFRJ - Congresso Científico Perspectives sobre

Aderência às recomendações do protocolo de rastreamento do câncer de mama no município do Rio de Janeiro

Área temática: Epidemiologia e Informação em Saúde

Autores: Martins, LFL¹; Cavil, DM²; Almeida, LM³

Instituições: ¹ Instituto de Estudos em Saúde Coletiva/ UFRJ; ² Instituto Nacional de Câncer José de Almeida Costa

Objetivos e hipóteses do trabalho: Conhecer o percentual de mulheres entre 50 e 69 anos de idade que receberam um pedido de exame mamográfico, quando fizeram seu último exame preventivo, e o percentual de mulheres que conseguiram realizar o exame. A hipótese do trabalho é que as atuais recomendações dos programas de rastreamento para o câncer cervical e para o câncer de mama não estão completamente alinhadas à rotina de atendimento de saúde.

Método: As informações são oriundas de um estudo transversal de base populacional realizado em 2010/2011 no município do Rio de Janeiro. Trata-se de um estudo com amostra probabilística estratificada e por conglomerados com dois estágios de seleção (instâncias de saúde e pacientes que foram submetidos ao exame citopatológico). Foram entrevistadas 1.332 mulheres com a utilização de questionários estruturados. As amostras dos municípios e as amostras respectivamente de confiança foram selecionadas considerando o plano de amostragem. Foi utilizado o programa

Um ano de amadurecimento institucional

Ao longo de 2012, o *Informe INCA* apresentou vários indicadores de desempenho da instituição, como os de compras (edição 303), disponibilidade de equipamentos críticos (301) e novas matrículas (299). Revelou também como as equipes se organizam e elaboram estratégias para superar as metas estabelecidas pelos indicadores, ferramenta gerencial usada para avaliar os resultados dos serviços e produtos do Instituto.

De acordo com Jairo da Matta, chefe da Divisão de Planejamento Estratégico do INCA, o ano de 2012 mostrou um aprimoramento qualitativo dos indicadores. "Houve um amadurecimento institucional sobre a importância dos indicadores. Os gestores já estão mais focados nessa lógica de trabalho", diz Jairo, ressaltando que o ano também foi de desempenho positivo dos próprios indicadores. "Isso mostra que, de forma geral, estamos alcançando bons resultados. Mas, como sempre, há melhorias a serem feitas. Já estamos programando, para 2013, uma revisão dos indicadores, para avaliar a adequação e aplicabilidade de cada um deles, e tentar, se necessário, incluir novos indicadores que demonstrem melhor os nossos processos de trabalho", adianta.

A avaliação de desempenho por meio de indicadores começou, na instituição, na metade da década passada, com o advento do Sisplan. De lá para cá, com a incorporação de novas ferramentas, como o Business Intelligence (BI), o preenchimento dos dados vem sendo automatizado e os indicadores (47 ao todo) foram reunidos em único painel. Eles estão disponíveis para consulta por qualquer colaborador que tenha acesso à Intranet.

Ao final de cada exercício, os resultados são apresentados aos gestores na reunião do Conselho Deliberativo. Mas, ao longo do ano, os colaboradores participam das discussões em reuniões periódicas. "A proposta é para além dos números. Procuramos integrar as pessoas, orientá-las sobre a utilização dos indicadores e valorizar o trabalho que é realizado", define Alessandra Pereira, analista da Divisão.



Jairo da Matta, Alessandra Pereira e toda a equipe da Divisão de Planejamento Estratégico já estão programando ações para 2013

Obesidade como fator prognóstico no câncer de mama

Nos últimos anos, fatores nutricionais como a obesidade têm sido relacionados ao câncer de mama. Segundo a nutricionista do HC III Rosilene Pinheiro, o excesso de peso é um fator de risco já estabelecido para a doença, especialmente na pós-menopausa. Entretanto, o efeito da obesidade não se limita somente ao aumento no risco, mas interfere também no prognóstico de mulheres com este tipo de neoplasia. "Diversos estudos têm mostrado que a obesidade está associada ao aumento na recorrência do câncer de mama após o tratamento, além de aumentar a chance de desenvolvimento de novos tumores", revela.

Durante e após o tratamento oncológico, especificamente para o tumor de mama, é comum o ganho de peso. Para evitar esse problema e contribuir na prevenção da recorrência do câncer e no surgimento de outras doenças, Rosilene recomenda às mulheres um estilo de vida saudável. "É preciso manter uma alimentação equilibrada, consumir cerca de cinco a seis porções diárias de frutas e vegetais, reduzir o consumo de alimentos gordurosos, especialmente os de origem animal, dar preferência para alimentos integrais, limitar a ingestão de bebida alcoólica e dedicar ao menos quatro horas por semana para se exercitar", ressalta.

Rosilene apresentou uma palestra sobre a relação entre câncer de mama e obesidade no XIX Congresso Brasileiro de Cancerologia, ocorrido de 24 a 27 de outubro, em Fortaleza (CE).



Rosilene Pinheiro recomenda às mulheres a manutenção de um estilo de vida saudável

Humanização projeta novidades

Implementada em 2004, a Política Nacional de Humanização (PNH) do INCA hoje conta com representantes de cada unidade, sob a coordenação de Fátima Bussinger. Em 2012, foram desenvolvidas diversas iniciativas que contribuíram para melhorias no Instituto, como a Semana de Encontro com o Trabalhador, realizada em parceria com a Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT), e os encontros Simpósio de Cuidados Paliativos para os Institutos e Hospitais Federais do Rio de Janeiro (promovido em conjunto com o HC IV) e HC III no Outubro Rosa (organizado em parceria com a unidade). Outro exemplo foi a organização de visitas técnicas de profissionais, docentes e discentes de outras instituições ao INCA.



Parte da equipe da PNH: Andréia Thurler, Simone Soares, Justina Padula, Fátima Bussinger e Maria Angélica Berzon

Durante todo o ano, os profissionais da PNH do INCA avaliaram os avanços da Humanização no Instituto. A partir desse trabalho, foram definidas novas ações para 2013, que serão debatidas com a Direção-Geral e os trabalhadores. "As

propostas envolvem temas como o acesso e o acolhimento dos pacientes e a integração com os Cuidados Paliativos e a Saúde do Trabalhador", esclarece Fátima.

A experiência da Humanização no Instituto foi tema de uma

Serviço Social do HC I realiza seminário sobre Atenção Oncológica Infantojuvenil

No mês em que se comemora o Dia Nacional de Combate ao Câncer Infantil (23 de novembro), o Serviço Social do HC I promoveu o I Seminário sobre Atenção Oncológica Infantojuvenil: O Sistema de Garantia de Direitos. O encontro foi realizado no dia 28 de novembro, no auditório da Coordenação

de Pesquisa (CPQ). Estiveram presentes assistentes sociais e demais profissionais de saúde que atuam na área oncológica.

A mesa de abertura foi composta por profissionais do Serviço Social do HC I e pelas chefias da Divisão de Apoio Técnico da unidade e das clínicas de Oncologia Pediátrica,

Hematologia e Cirurgia Pediátrica. A primeira conferência foi proferida por Rodrigo Silva Lima, professor da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense (ESS/UFF), que abordou os diversos arranjos familiares na contemporaneidade e a história e concepção da infância no Brasil.

A mesa *Dilemas e desafios no processo de atenção a crianças e adolescentes em tratamento oncológico*, moderada pela assistente social Simone Dias, teve a participação da equipe multiprofissional da Pediatria, que apresentou suas práticas e os desafios para garantia de direitos. Outra mesa tratou das atribuições e competências do sistema sociojurídico, com destaque



Assistentes sociais e demais profissionais de saúde marcaram presença no evento

para 2013

apresentação de Andréia Thurler, da equipe da PNH, no *Congresso Brasileiro de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular* (Hemo 2012), realizado de 8 a 11 de novembro. O objetivo da palestra que ela ministrou, intitulada *Os caminhos da Humanização no INCA – o que temos e o que almejamos*, foi discutir a PNH a partir de experiências concretas, como a do próprio Instituto. “Apresentei a Política, sua evolução, seus princípios, diretrizes e dispositivos, assim como seus desafios na saúde atualmente”, resume Andréia. No mesmo evento, outra integrante da equipe, Maria Angélica Berzon, moderou a mesa *O manejo do luto – cuidando de pacientes e cuidadores*.

Já a coordenadora Fátima Bussinger ministrou uma aula sobre Humanização no *Curso de Atualização Paciente Terminal: Uma Reflexão na Perspectiva de Cuidados Paliativos*, realizado pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz), no dia 8 de novembro.

para o tema *Doutrina da proteção integral à criança e ao adolescente no Brasil*. Participaram Ivone Caetano, juíza titular da 1ª Vara da Infância, da Juventude e do Idoso; Agnes Mussliner, da 9ª Promotoria da Infância e Juventude, e Sérgio Henrique Teixeira, da Associação dos Conselheiros Tutelares do Estado. A assistente social Márcia Monteiro conduziu a discussão, articulando as questões vivenciadas no cotidiano de trabalho no INCA com os direitos constituídos da criança e do adolescente.

O câncer infantojuvenil também foi tema de trabalho apresentado pela assistente social do HC I Érika Schreider no *10º Congresso da Associação Brasileira de Saúde Coletiva* (Abrasco), realizado de 14 a 18 de novembro, em Porto Alegre (RS).

Fisioterapia discute Trombose Venosa Profunda

Fisioterapeutas do INCA e a Comissão de Hemostasia e Trombose Venosa Profunda (TVP) se reuniram no HC II, no dia 22 de novembro, para um *workshop* sobre TVP. O evento teve como objetivo uniformizar, no Instituto, a abordagem fisioterapêutica na prevenção e no tratamento da doença, que é bastante comum entre pacientes oncológicos.

A TVP é caracterizada pela formação de coágulos (trombos) no interior das veias profundas. Na maioria dos casos, o trombo se forma na panturrilha (batata da perna), mas pode instalar-se nas coxas e, ocasionalmente, nos membros superiores. A doença pode ser causada pela imobilidade prolongada, por lesões nos vasos e pelo desequilíbrio nos fatores de coagulação do sangue.

Segundo Tiago Plácido, responsável pela área de Fisioterapia do HC II, o trabalho fisioterapêutico é fundamental para a profilaxia e o tratamento da doença, porque age diretamente no combate de uma das suas causas, a imobilidade dos membros. “Estimular o exercício físico terapêutico é um trabalho constante da nossa equipe”, destaca. O fisioterapeuta acrescenta que, além da prevenção, o tratamento da TVP, realizado com terapia compressiva (enfaixamento ou meias elásticas), é essencial para evitar outras complicações, como a Síndrome Pós-Trombótica (SPT).



Tiago Plácido (à esq.) e demais participantes do *workshop*

Residente do Instituto ganha prêmio por pesquisa em Farmácia

Um trabalho desenvolvido pela residente em Farmácia Hospitalar Thaís Ligiéro recebeu a segunda colocação no *III Congresso de Farmácia Hospitalar em Oncologia*, promovido pelo Instituto nos dias 31 de outubro e 1º de novembro. O estudo foi dividido em duas partes. Na primeira, Thaís, inicialmente, realizou uma entrevista com pacientes e responsáveis, com o intuito de identificar inadequações na administração, no armazenamento, na organização e na adesão dos medicamentos prescritos aos pacientes infantis do INCA em cuidados paliativos. A seguir, eles foram orientados sobre a melhor forma de fazer uso dos remédios.

A farmacêutica relata que a maioria desses pacientes ingeria comprimidos com pouca quantidade de líquido. “Para a eficácia do medicamento, é necessário ingeri-lo com cerca de 200 ml de água ou outra bebida”, informa Thaís, ressaltando que a fase final do levantamento, que verificou a adesão às orientações, trouxe ganhos consideráveis na administração medicamentosa e uma melhora na adesão ao tratamento em 60% dos pacientes.

Marina Sevilha, oncologista do INCA especialista em Cuidados Paliativos, colaborou com o estudo. “O trabalho mostra a importância da atuação da equipe interdisciplinar no tratamento oncológico, especialmente em Cuidados Paliativos”, analisa.

A residência em Farmácia Hospitalar cursada por Thaís Ligiéro é fruto de um convênio entre o INCA e a Universidade Federal Fluminense (UFF).



Thaís Ligiéro (à esq.) teve a colaboração de Marina Sevilha

Siscan entra em fase de implantação

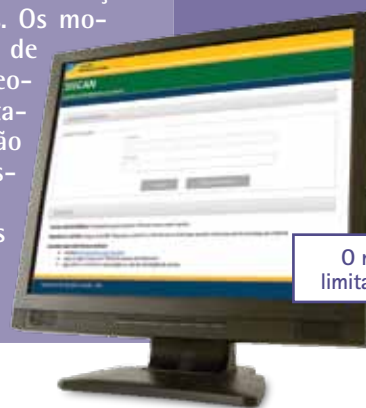
Foram iniciados, de 10 a 12 de dezembro, em Goiás, os treinamentos para que o Sistema de Informação do Câncer (Siscan) entre efetivamente em produção. A iniciativa ocorreu quatro meses depois de um teste-piloto feito na cidade paulista de São Bernardo do Campo, quando foi avaliado o funcionamento da inovação e verificadas as correções necessárias. A previsão é de que o novo modelo seja implementado em todo o Brasil entre janeiro e julho de 2013.

O Siscan irá substituir os Sistemas de Informação do Câncer de Mama (Sismama) e do Colo do Útero (Siscolo), e a sua utilização promete eliminar limitações das ferramentas atuais. Os modelos em vigor, nos quais são registrados os exames de rastreamento e confirmação diagnóstica das duas neoplasias, eram instalados nos computadores dos prestadores de serviço. Com a criação do Siscan, eles passarão a ser integrados em uma plataforma web, ficando disponíveis online.

Desta forma, a unidade de saúde poderá solicitar os exames diretamente pela internet, e o prestador de serviço (que realiza os exames), inserir as informações do

resultado imediatamente. "Agora todos os dados ficarão disponíveis na rede", explica Caroline Ribeiro, tecnologista de Prevenção e Controle do Câncer do INCA.

Outro ponto positivo é o fato de a nova ferramenta ser integrada ao Sistema de Cadastramento de Usuários do Sistema Único de Saúde (CadSUS), o que permitirá a identificação das mulheres pelo número de seu cartão. "Não existia, para cada mulher, uma identificação única. Agora saberemos quantas foram examinadas, e não apenas quantos exames foram feitos", ressalta Caroline.



O novo sistema promete eliminar limitações do Sismama e do Siscolo

INCA promove seminário inédito sobre agrotóxicos e câncer

Mais de 200 profissionais das áreas de saúde e ciências agrárias e de organizações da sociedade civil participaram de um seminário, no INCA, promovido em parceria com o Ministério da Saúde (MS), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). O encontro, realizado nos dias 7 e 8 de novembro, debateu os riscos do consumo de agrotóxicos e sua relação com determinados tipos de câncer. Foi o primeiro evento no Brasil a abordar o tema.

Ubirani Otero (à dir.), que ministrou uma palestra no evento, com parte da equipe de organização



Na abertura, Cláudio Noronha, coordenador de Prevenção e Vigilância do INCA, falou sobre os 75 anos de compromisso da instituição com a prevenção do câncer. "Nossa experiência com o tabagismo serve de exemplo para os próximos passos no controle dos agrotóxicos", avaliou. Já Ubirani Otero, da unidade técnica de Exposição Ocupacional, Ambiental e Câncer do Instituto, ministrou a palestra *Panorama do câncer no Brasil: potencial contribuição dos agrotóxicos?*

Representantes da Campanha Nacional Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida disponibilizaram um abaixo-assinado pedindo o banimento imediato no Brasil de toda importação, produção e comercialização de substâncias já proibidas em outros países. "Hoje, 27,5% dos alimentos consumidos no Brasil estão contaminados", revelou Nívea Regina, da Campanha. Também marcaram presença no evento Micheline Gomes, do MS; Heloísa Rey Farza, da Anvisa, e Karen Friedrich, da Fiocruz.

Encerradas aulas de curso de atualização da Fonoaudiologia

Foi concluído, no dia 9 de novembro, o primeiro *Curso de Atualização em Fonoaudiologia em Oncologia*. Dividida em quatro módulos, a iniciativa foi organizada pela Comissão de Ensino em Fonoaudiologia do INCA, com o objetivo de capacitar profissionais da área no tratamento a pacientes com câncer.

Os temas de cada módulo, subdivididos em várias aulas, foram: *A abordagem médica no câncer de cabeça e pescoço; Tópicos em deglutição: avaliação e reabilitação; Tópicos em voz: avaliação e reabilitação; e A abordagem multiprofissional do paciente oncológico.*



A iniciativa teve como objetivo capacitar profissionais da área no tratamento a pacientes com câncer

A maior parte das aulas foi ministrada por funcionários do INCA, como os cirurgiões de cabeça e pescoço Emilson Freitas e Izabella Costa e as fonoaudiólogas responsáveis pela organização do evento: Andressa Freitas, Christiane Gouvêa, Cristiane Ferreira, Kaliani Lima e Mariana Guedes. Também foram trazidos profissionais de outras instituições, a exemplo das fonoaudiólogas Ângela Garcia (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Christiane Albuquerque (Hospital Universitário Pedro Ernesto).

De acordo com Kaliani Lima, coordenadora da Comissão de Ensino em Fonoaudiologia, as expectativas foram alcançadas. "Recebemos alunos de vários estados, e os temas foram bem abordados. O curso foi muito enriquecedor", avalia.

Jornada de dor promove intercâmbio com profissionais de outras instituições

Organizada pelo Serviço de Anestesiologia e pela Área de Controle da Dor do HC I, a *VIII Jornada de Dor do INCA* reuniu, no auditório Moacyr Santos Silva, cerca de 180 profissionais de diferentes formações na área da saúde. O evento, realizado dia 10 de novembro, teve como tema *Experiência clínica versus evidências científicas na dor oncológica*.

Em um intercâmbio com instituições do Rio e de fora do estado, o INCA trouxe palestrantes das universidades do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), Federal Fluminense (UFF), Federal de Mato Grosso (UFMT) e do Instituto de Cancerologia do Estado de São Paulo (Icesp). Entre outros nomes, estiveram presentes os clínicos da dor Hazem Ashmawi (Icesp), Lia Pelloso (UFMT) e Odiléia Rangel (Uerj), o neurologista Eduardo Uchoa (UFF) e a enfermeira Fabiane Tomie (Icesp).

Também ministraram palestras no evento profissionais do INCA, como Grace Haber (responsável pela Área de Controle da Dor do HC I), Beatriz do Céu Nunes, Fabíola Moreno (ambas da Clínica de Dor do HC I) e Waleska Sampaio (da Clínica de Dor do HC IV).



Participaram da mesa de abertura Élcio Novaes (discursando), Sylvio Lemos e Paulo Lavinas

A jornada foi composta por três mesas-redondas e um painel. De acordo com Grace Haber, os assuntos que tiveram maior destaque foram o tratamento da dor oncológica nas suas diversas apresentações e o uso de novas técnicas. Para a médica, o evento atendeu às expectativas do público. "O mais importante foi a troca de experiências com as outras instituições que também tratam da dor oncológica", avalia.

Participaram da mesa de abertura o coordenador de Assistência do INCA, Élcio Novaes, representando o diretor-geral do Instituto, Luiz Antonio Santini; o diretor do HC I, Sylvio Lemos, e o chefe do Serviço de Anestesiologia do HC I, Paulo Lavinas.

Instituto ganha espaço para transmissões da Rede Rute

Foi criado no 2º andar do prédio da Rua Marquês de Pombal um núcleo direcionado às transmissões da Rede Universitária de Telemedicina (Rute), iniciativa com o fim de promover o intercâmbio técnico-científico via webconferências. Diversas organizações de saúde do Brasil e do mundo fazem parte da rede, que é dividida em áreas de atuação por meio dos Grupos de Interesse Especial (Sigs, na sigla em inglês).

O núcleo possui duas salas – uma de videoconferência, onde são realizadas as transmissões dos eventos, e outra para controle técnico. Quem quiser assistir deve entrar em contato com antecedência com o setor que dá suporte às conferências, no telefone 3207-5951 ou pelo e-mail dti.videoconferencia@inca.gov.br, já que o espaço tem capacidade limitada de público. A agenda de eventos está disponível no site <http://rute.rnp.br/eventos>.

Segundo Carlos Henrique Martins, gerente de Recursos Tecnológicos do INCA e coordenador da rede no Instituto, foi preciso, para a implantação do núcleo, preparar o espaço com infraestrutura moderna de áudio e vídeo, além de mobiliário específico. “As instalações obedecem a uma série de critérios exigidos pela Rute, para garantir qualidade nas transmissões e conforto dos participantes”, detalha.

Os eventos realizados pelo INCA podem ser transmitidos pela Rede Rute. Para isso, basta que seus organizadores façam a solicitação na área de suporte às conferências, com antecedência de pelo menos 15 dias.

O primeiro evento do Instituto transmitido pela rede foi o encontro *Fortalecendo Laços para o Controle do Câncer de Mama: Avanços e Desafios*, realizado por ocasião do *Outubro Rosa*.

O local tem infraestrutura moderna de áudio e vídeo e mobiliário específico



Carlinhos de Jesus, padrinho da campanha, com uma doadora

Evento no HC I estimula doações de sangue

O Dia Nacional do Doador de Sangue, comemorado em 25 de novembro, foi lembrado com um evento no Serviço de Hemoterapia do HC I, quatro dias antes. Estavam presentes o coreógrafo e dançarino Carlinhos de Jesus e a bailarina Ana Botafogo, padrinhos da campanha de doação de sangue do Instituto. Também participou da iniciativa o grupo Caricatura Solidária, que, para homenagear os doadores, fazia divertidos desenhos deles logo após a doação.

O INCA atende cerca de 1,3 mil pessoas por mês em suas cinco unidades assistenciais. Os pacientes são submetidos a cirurgias, tratamentos químico e radioterápico e transplantes de medula óssea, procedimentos que demandam transfusões regulares de sangue. O ideal é que o Instituto receba, em média, 80 doações diárias para manter o estoque abastecido.

Para a chefe do Serviço de Hemoterapia do HC I, Lara Motta, iniciativas como esta são importantes para estimular as doações. “Precisamos manter o estoque de sangue de forma que o tratamento dos pacientes ocorra sem nenhuma interrupção ou inconstância”, disse.

Para doar sangue, o candidato deve estar em boas condições de saúde, pesar mais de 50 kg e levar um documento oficial com foto. Não é necessário estar em jejum, mas recomenda-se que não haja ingestão de alimentos muito gordurosos três horas antes da doação.

O Banco de Sangue do INCA fica no 2º andar do HC I e funciona de segunda a sexta, das 7h30 às 14h30, e aos sábados, das 8h às 12h. Mais informações pelos telefones 3207-1580 e 3207-1021.

DICAS DE SAÚDE

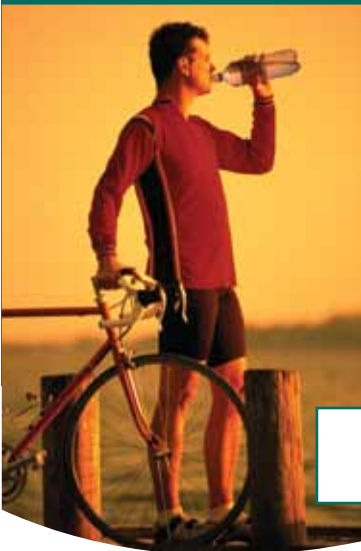
Hidratação: água é melhor que isotônico

O uso de isotônicos – bebidas à base de água, sais minerais e carboidratos, como Gatorade e Marathon – para melhorar o desempenho de atletas e a hidratação da população em geral vem crescendo a cada ano no país. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e Bebidas Não Alcolólicas (Abir), foram consumidos 75 mil litros desses produtos em 2011, o que representa um aumento de 9% em relação a 2010 e 29% comparando-se a 2009. Entretanto, uma série de artigos publicados na revista *British Medical Journal* questiona a eficiência e a necessidade do consumo desse tipo de bebida. Será que os isotônicos são mais eficazes que a água?

Para o nutricionista do INCA Fábio Gomes, o aumento das vendas de isotônicos está diretamente relacionado à criação de uma imagem positiva do produto, feita pela publicidade. “A indústria viu na recomendação de que as pessoas precisavam consumir mais líquidos a oportunidade de um grande mercado, e para que essa bebida fosse lucrativa, precisaria ter algo a mais que a água”, disse o nutricionista, em entrevista à rádio CBN.

A conclusão dos artigos é que a melhor forma de se hidratar é com água, já que esse “algo a mais” que

os isotônicos trazem em sua composição não resulta em benefícios para a saúde. Pelo contrário, muitas dessas bebidas contêm grandes quantidades de açúcar e podem causar obesidade. A água, por outro lado, não oferece nenhum risco.



Depois de atividade física ou não, o recomendado é hidratar-se com água

Servidores com direito a Licença-Prêmio por Assiduidade podem usufruir do benefício na aposentadoria

Os servidores que até o dia 11 de outubro de 1996 tinham direito à Licença-Prêmio por Assiduidade e não usufruíram do benefício podem ter um auxílio a mais para a aposentadoria. Isso porque os períodos não gozados podem ser contados em dobro para o tempo de contribuição. “Por exemplo, se o servidor já completou a idade mínima para aposentadoria, mas ainda faltam seis meses de tempo de serviço para se aposentar, ele pode contar o período da licença-prêmio não tirada”, explica Simone Dias, do Serviço de Cadastro de Servidores Ativos (SECSA/CAD) do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro (Nerj). “Neste caso, cada período de cinco anos (quinquênio) não gozado corresponde a três meses que podem ser contados em dobro”, acrescenta.

A Licença-Prêmio por Assiduidade era concedida aos servidores que completassem 1.825 dias de serviço ininterruptos, o que correspondia a aproximadamente um quinquênio. O benefício, que na época dava direito a 90 dias de licença, foi concedido até 11 de outubro de 1996, quando foi publicada a Medida Provisória nº 1.522/96, posteriormente convertida na Lei 9.527/97. Com a nova redação, a licença-prêmio foi extinta, e os profissionais que entraram no serviço público depois de outubro de 1991 perderam o direito ao benefício.

Quando o servidor dá entrada na aposentadoria, é feito um levantamento que identifica se ele tem direito à Licença-Prêmio por Assiduidade e, se tiver, a quantos períodos.

Fonte: Intranet MS

O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler.

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para comunicacao@inca.gov.br. Se preferir, você pode entrar em contato com a Comunicação pelos telefones 3207-5963/5962. Participe!

COP5 aprova protocolo para eliminação do comércio ilegal de tabaco

Após cinco anos de negociação, foi aprovado o texto do Protocolo para Eliminação do Comércio Ilícito de Produtos do Tabaco. A decisão confere aos 176 estados-partes da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) um instrumento para combater e eliminar todas as atividades ilegais ligadas ao produto – tais como contrabando, fabricação ilícita e falsificação – que custam muito para a saúde. O Brasil participou do grupo que elaborou o documento.

A aprovação aconteceu durante a 5ª Conferência das Partes (COP5) da CQCT, realizada entre 12 e 17 de novembro, na Coreia do Sul. O INCA foi representado por uma comitiva da Secretaria-Executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro (CONICO), formada por Tânia Cavalcante (secretária-executiva), Erica Cavalcanti Rangel e Mariana Marques de Pinho. O Brasil também enviou representantes dos ministérios da Saúde, Fazenda, Desenvolvimento Agrário, Agricultura e Relações Exteriores, além da Advocacia-Geral da União (AGU).

O comércio ilícito de produtos de tabaco é tema do artigo 15 da CQCT. Após a aprovação do protocolo, começa uma nova etapa, que é a sua ratificação pelos congressos nacionais ou parlamentos dos países, para posterior implementação. Segundo Tânia Cavalcante, para que isso aconteça, será preciso um grande esforço intersetorial e de cooperação internacional. “Se os países não tiverem uma ação integrada, vai ser difícil coibir o mercado ilegal”, avalia. Agora o protocolo será encaminhado ao Congresso Nacional, para que a adesão do Brasil seja ratificada.

Restrição à plantação de fumo é vetada

A COP5 também aprovou diretrizes provisórias do artigo 6 da CQCT, que demanda a adoção de políticas de preços e impostos para reduzir o consumo de tabaco. Uma outra decisão, promovida pelo Brasil, garante a continuidade do grupo de trabalho internacional que debate os artigos 17 (apoio a atividades alternativas economicamente viáveis à produção de tabaco) e 18 (prevenção de danos sanitários e ambientais decorrentes dessa atividade). Graças ao esforço da delegação brasileira, que recebeu o apoio de vários países, foi derubada a proposta, feita pela Índia e aceita inicialmente pelo secretariado da CQCT, de restringir a área plantada com fumo. “A Convenção não recomenda nenhum tipo de restrição à produção, e sim medidas para salvaguardar os fumicultores. O objetivo é diminuir a dependência econômica deles da cadeia produtiva de fumo e protegê-los do impacto da redução global do tabagismo, que já está dando sinais pelo mundo”, explica Tânia.

Em janeiro de 2013, a CONICO realiza sua primeira reunião do ano com vistas à COP6, que acontecerá em 2014, na Rússia. O Brasil ficará à frente das discussões sobre os artigos 17 e 18, que vão gerar um novo documento a ser levado para o encontro. “Temos que apresentar um produto concreto, contundente e alinhado com os objetivos da Convenção-Quadro. As rédeas estão conosco”, diz Tânia.



Tânia Cavalcante, Erica Cavalcanti Rangel e Mariana Marques de Pinho entre Sérgio Labeledeff (embaixador do Brasil em Seul) e Nilton Pinho (do Ministério do Desenvolvimento Agrário)

informe
INCA

Ano XVII
2012 | dezembro | nº 307

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 – Rio de Janeiro – RJ
Home page: www.inca.gov.br



Ministério
da Saúde

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA. Tiragem: 7.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena.

Redação e reportagem: Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin, Jesiel Gadioli e Janaina Dórea.

Apuração: Cláudia Macêdo, Fernanda Trotta, Marina Reis, Raquel Pires e Roberto Augusto.

Divisão de Comunicação Social (tel.: 3207-5963 / 5962): Adriana Rossato, Andrea Silva, Bianca Ribeiro, Carlos Júnior, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Fernanda Vieira, Franco Thomé, Luiza Real, Luiza Sampaio, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Paula França, Sâmara Palmares e Wesley Kenedy. Projeto Gráfico: g-dês.

Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada. Impressão: WalPrint. Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos, Thiago Rosa e Marcos Bin. Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (RH e COAD); Fernanda Campos (HC I); Angela Leal (CONPREV); Leandro Câmara e José Alexandre do Carmo (Pesquisa); Jacilene Passos Cruz (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Cyntia Audebert (Detecção Precoce); Iracema Breves (AFINCA); Angélica Nasser e Carla Lobato (INCAvoluntário); Tais Facina, Andréa Soares e Luiz Paulo Labrego (CEDC); Carla Aguiar (CONICO); Bruno Pegado (Planejamento); Andreia Dantas e Telma Almeida (Ensino); Tatiane Marques (CEMO); Hosana Daher (Fundação do Câncer).